


ÁGUA DE SABEDORIA: A MITOLOGIA DOS POVOS OMÁGUA KAMBEBA E SUA CONEXÃO COM A BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.729112526039>

Data de aceite: 04/09/2025

Elisângela Ferreira da Silva

Licenciada em Pedagogia. Professora na Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus

Maria Raimunda Abreu de Souza

Licenciada em Pedagogia. Professora na Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus

Kelly Rocha de Matos Vasconcelos

Doutora em Educação. Professora e pedagoga na Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus

RESUMO: O projeto justifica-se pela necessidade de romper com a invisibilidade e o racismo estrutural que folclorizam a cultura indígena na escola. A iniciativa valoriza a identidade, cultura e luta do povo Omágua/Kambeba, fortalecendo o senso de pertencimento e preservando as águas dos igarapés. O método envolve rodas de conversa e atividades lúdicas, como contação de histórias e produção de artes visuais. A pesquisa demonstra que as crianças, ao se envolverem, desenvolvem uma visão crítica e empática, percebendo a presença indígena como viva e essencial. Em suma, os resultados comprovam que

a educação ambiental e a abordagem da temática indígena desde a infância são eficazes para promover uma educação justa, valorizando a diversidade e a história de resistência dos povos originários.

PALAVRAS-CHAVE: Omágua/Kambeba; Preservação dos igarapés; Educação escolar indígena

INTRODUÇÃO

A história da Amazônia é marcada por uma relação profunda e complexa entre os povos originários e o meio ambiente. Nesse contexto, a preservação dos igarapés se destaca como um eixo central para a manutenção da vida e da cultura. A presente iniciativa, intitulada “Água de Sabedoria”, nasceu da urgência de resgatar e valorizar essa conexão, especialmente no ambiente escolar, que muitas vezes invisibiliza a presença indígena e folcloriza sua cultura (Silva, 2012).

Este projeto se justifica pela necessidade de combater o racismo estrutural e as visões estereotipadas sobre os povos indígenas, propondo uma

educação antirracista e decolonial. Com um olhar focado na história e na resistência do povo Omágua/Kambeba, a iniciativa busca promover a valorização da identidade e do pertencimento das crianças, enquanto destaca a importância da luta desses povos na preservação das águas, dos rios e do meio ambiente.

Ao inserir as crianças em debates sobre território, identidade e ecologia, o projeto não apenas combate estigmas históricos, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e a compreensão sobre a importância vital da preservação dos recursos hídricos.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo geral do projeto era promover a valorização da identidade e da cultura do povo Omágua/Kambeba por meio de práticas pedagógicas que incentivassem a escuta, o reconhecimento da diversidade indígena e a educação ambiental. Para isso, a iniciativa se propôs a:

- Combater ativamente os estereótipos e preconceitos relacionados aos povos indígenas.
- Desenvolver atividades lúdicas e criativas que promovessem a construção de uma identidade positiva, o sentimento de pertencimento e o respeito à cultura Omágua/Kambeba.
- Promover a valorização dos saberes tradicionais, por meio do diálogo e da preservação das águas de rios e igarapés.

A metodologia se fundamentou em uma abordagem qualitativa e participativa, com foco na escuta sensível e no protagonismo das crianças. O processo teve início com a contextualização do tema por meio de rodas de conversa e contação de histórias sobre o povo Omágua/Kambeba e a importância da preservação dos igarapés. A imersão prosseguiu com a análise de mapas e a projeção de materiais audiovisuais que provocaram a reflexão sobre território e sustentabilidade ambiental. A produção final se concretizou em atividades de artes visuais, com o uso de livros e materiais acadêmicos produzidos por autores indígenas, além da parceria com lideranças indígenas para garantir a autenticidade do conhecimento.

DIÁRIO DE BORDO: A JORNADA DE UMA EDUCADORA

Como professora da Creche Municipal Severo Câmara¹ e indígena do povo Omágua Kambeba, a educadora sentiu a importância de trazer a cultura e os saberes de seu povo para o espaço escolar. Por isso, a escolha do tema “Água de Sabedoria” se baseou na

1. A Creche Municipal Severo Câmara localiza-se na Rua Cachoeira de Santa Rita, n.º 45, Conjunto Residencial Viver Melhor III, Cidade de Deus, num terreno com 2.754,24 m². Teve seu Ato de criação com a Lei Nº 3320, de 06 de maio de 2024, passando a funcionar após a sua inauguração em 18 de abril de 2024, pelo prefeito da cidade de Manaus David Antônio Abisai Pereira de Almeida. A Creche atende a Etapa de Educação Infantil, fase Creche, faixa etária de 01 a 3 anos, atendendo 1 e 2 anos em tempo integral, e 3 anos em tempo parcial, possui 9 salas de referência, e capacidade para 204 crianças.

valorização da ancestralidade, na preservação da memória coletiva e na afirmação da existência do povo Omágua Kambeba.

Após a definição do tema, a equipe iniciou a pesquisa para aprofundar o conceito de “Água de Sabedoria”. O projeto, com início em 17 de maio e término em 1º de agosto de 2025, teve seu cronograma de atividades cuidadosamente registrado em um diário de bordo. Uma reunião com pais e responsáveis pelas crianças da Creche foi realizada para discutir o envolvimento da comunidade indígena e alinhar expectativas, reforçando a importância de sua participação ativa para o sucesso do projeto.

Entre as atividades, destacaram-se:

- **Pesquisa de campo com o cacique Melquides (17/05):** Uma visita que permitiu às crianças e à comunidade aprender sobre a cultura, a mitologia e a conexão vital do povo Kambeba com a biodiversidade amazônica, diretamente com um guardião da floresta.
- **Pintura e Grafismo com Tintas Naturais (09/07):** Utilizando açafrão, jenipapo, urucum e beterraba, as crianças puderam experimentar cores e texturas, compreendendo que a natureza oferece matérias-primas valiosas e que é fundamental cuidar dela. A atividade resgatou saberes ancestrais e conectou arte, cultura e a força da natureza em cada traço.



- **Confecção de Artesanato (09/06, 03/07, 04/07 e 15/07):** Atividades como a produção de tartarugas com cartelas de ovos, pulseiras de papelão, maracás e colares de macarrão, reforçaram a importância da reciclagem e da reutilização, ao mesmo tempo que estimularam a criatividade, a coordenação motora e o orgulho de criar peças únicas inspiradas na cultura indígena.



- **Exploração da Argila e Arte com Folhas (16/07 e 18/07):** Por meio do contato com materiais naturais, as crianças embarcaram em jornadas sensoriais, tocando, sentindo e explorando a textura fria e macia da argila ou as formas e cores das folhas. Essas atividades promoveram o diálogo, a criatividade, o trabalho em grupo e o cuidado com o meio ambiente.



O ápice do projeto foi a participação na **Feira de Ciências, em 1º de agosto de 2025**. A exposição sobre a mitologia do povo Omágua Kambeba e sua relação com os rios e a biodiversidade amazônica, com o tema “Água de Sabedoria”, permitiu valorizar os saberes tradicionais e despertar o interesse dos visitantes por uma Amazônia que vai além da natureza, um território de espiritualidade, memória e identidade. Ao compartilhar essa vivência, a equipe reforçou a presença e a valorização dos povos originários no espaço educativo.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas no projeto demonstraram um envolvimento notável das crianças, que manifestaram uma compreensão mais profunda da cultura Omágua/Kambeba. Suas produções artísticas e discussões revelaram uma mudança de perspectiva, pois passaram a reconhecer os povos indígenas como parte essencial da sociedade contemporânea. Essa nova visão se correlacionou diretamente com o combate aos estereótipos antes naturalizados no ambiente escolar.

A abordagem focada na preservação dos igarapés, alinhada aos saberes ancestrais, promoveu uma conscientização ambiental prática e integrada à cultura. As falas e os desenhos das crianças evidenciaram a compreensão de que a preservação do meio ambiente é indissociável da luta indígena. A participação de lideranças Omágua/Kambebe foi crucial, pois validou a experiência e fortaleceu o sentimento de pertencimento das crianças, construindo uma postura mais crítica e empática.

Em suma, o projeto confirmou que a escola pode e deve ser um espaço de transformação (Brasil, 2018; Manaus, 2020), onde o saber tradicional se encontra com o cotidiano infantil, fomentando uma educação ambiental crítica e uma consciência social mais justa. Os resultados obtidos indicam que o caminho a ser trilhado é o da continuidade, ampliando a discussão sobre a preservação dos igarapés e o protagonismo indígena em outras esferas curriculares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

MANAUS (AM). *Currículo Escolar Municipal de Manaus (CEM)*. Manaus: SEMED, 2020.

SILVA, Márcia Vieira da. Reterritorialização e identidade do povo Omágua- Kambebe na aldeia Tururucari-Uka. 2012. 175 f. *Dissertação* (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.